



ABUSO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TEA E TDAH

Professor Mestre Robson Batista Dias

Psicólogo (CRP 14/05584-6), Mestre em Psicologia, Especialista em Neuropsicologia, Especialista em Psicopedagogia e Especialista em Educação Especial, Diversidade e Inclusão.

@psic.robsondias | robsondias@hotmail.com

Siga nossa Redes Sociais



- 
- Todas as formas de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, comercial ou outro tipo de exploração, resultando em dano real ou potencial à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.
 - A violência contra crianças inclui todas as formas de violência contra menores de 18 anos, perpetrada por pais ou outros responsáveis, colegas, parceiros românticos ou pessoas desconhecidas.

(Fonte: Organização Mundial da Saúde)



TIPOS DE MAUS TRATOS INFANTIS



Negligência



Abuso físico



Abuso sexual

Abuso psicológico

(Fonte: Organização Mundial da Saúde)

- **Violência Física:** Comportamento que ofende a integridade ou que cause sofrimento físico;
- **Violência Psicológica:** Conduta de discriminação, desprezo ou desrespeito que possa comprometer o desenvolvimento psíquico ou emocional;
- **Violência Sexual:** Abuso de poder em que crianças ou adolescentes são utilizados para satisfação sexual de outras pessoas. Qualquer atitude que possa constranger a criança ou adolescente a praticar ou presenciar atividades sexuais, tais como sexo oral, vaginal ou anal, palavras e telefonemas obscenos, exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não.
- **Violência Institucional:** Ação praticada em instituição de qualquer natureza, seja pelo cometimento de alguma atitude ilegal ou pela omissão diante de uma situação em que tinha o dever de agir e que prejudiquem o atendimento à criança ou ao adolescente vítima ou testemunha de violência.



LEI Nº 13.431 DE 4 DE ABRIL DE 2017.

Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).



- Em média, **233 casos de agressões de diferentes tipos** (física, psicológica e tortura) são registrados **diariamente** contra crianças e adolescentes com idade até 19 anos no Brasil.
- Em **2017**, foram registradas **85.293 notificações**, sendo 69,5% (59.293) são decorrentes de violência física, 27,1% (23.110) de violência psicológica e 3,3% (2.890) de episódios de tortura.
- Entre os anos de **2009 a 2017** foram realizados **471.178 registros**.
- Apenas entre 2009 e 2014 foram **5.855 encaminhamentos para hospitalização** e **3.296 óbitos**.

(Fonte: Ministério da Saúde - Sistema Nacional de Agravos de Notificação)

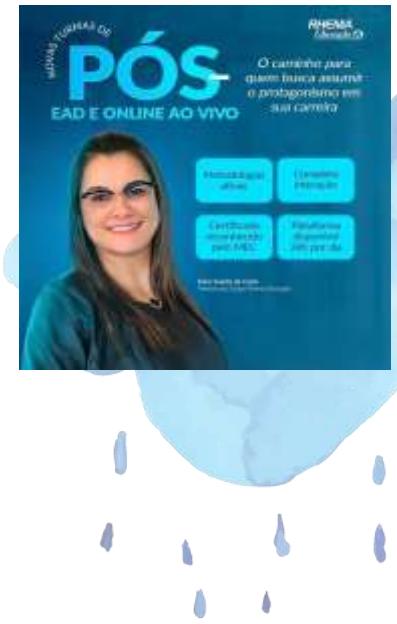


VIOLÊNCIA SEXUAL



Abuso-vitimização sexual: ato ou jogo sexual, de relação heterossexual ou homossexual entre um ou mais adultos e uma criança/adolescente menor de 18 anos, tendo por finalidade estimular sexualmente a criança ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa.

(Azevedo e Guerra)



32.082

casos de abuso sexual



0 - 9 anos

10 - 19 anos

DADOS POR GÊNERO



76,4% meninas
23,6% meninos



92,2% meninas
7,8% meninos

ÍNDICE DE REPETIÇÃO



35,6%

45,3%

BRASIL, 2018

32.082

casos de abuso sexual

■ 0 - 9 anos ■ 10 - 19 anos



LOCAL DE OCORRÊNCIA



Fonte: Ministério da Saúde

TIPOS

de abuso sexual

SEM CONTATO FÍSICO

Assédio Sexual
Abuso Sexual Verbal
Telefonemas Obscenos
Exibicionismo
Voyeurismo

COM CONTATO FÍSICO

Atentado Violento ao Pudor
Estupro
Corrupção (de Menor)
Pedofilia
Exploração Sexual

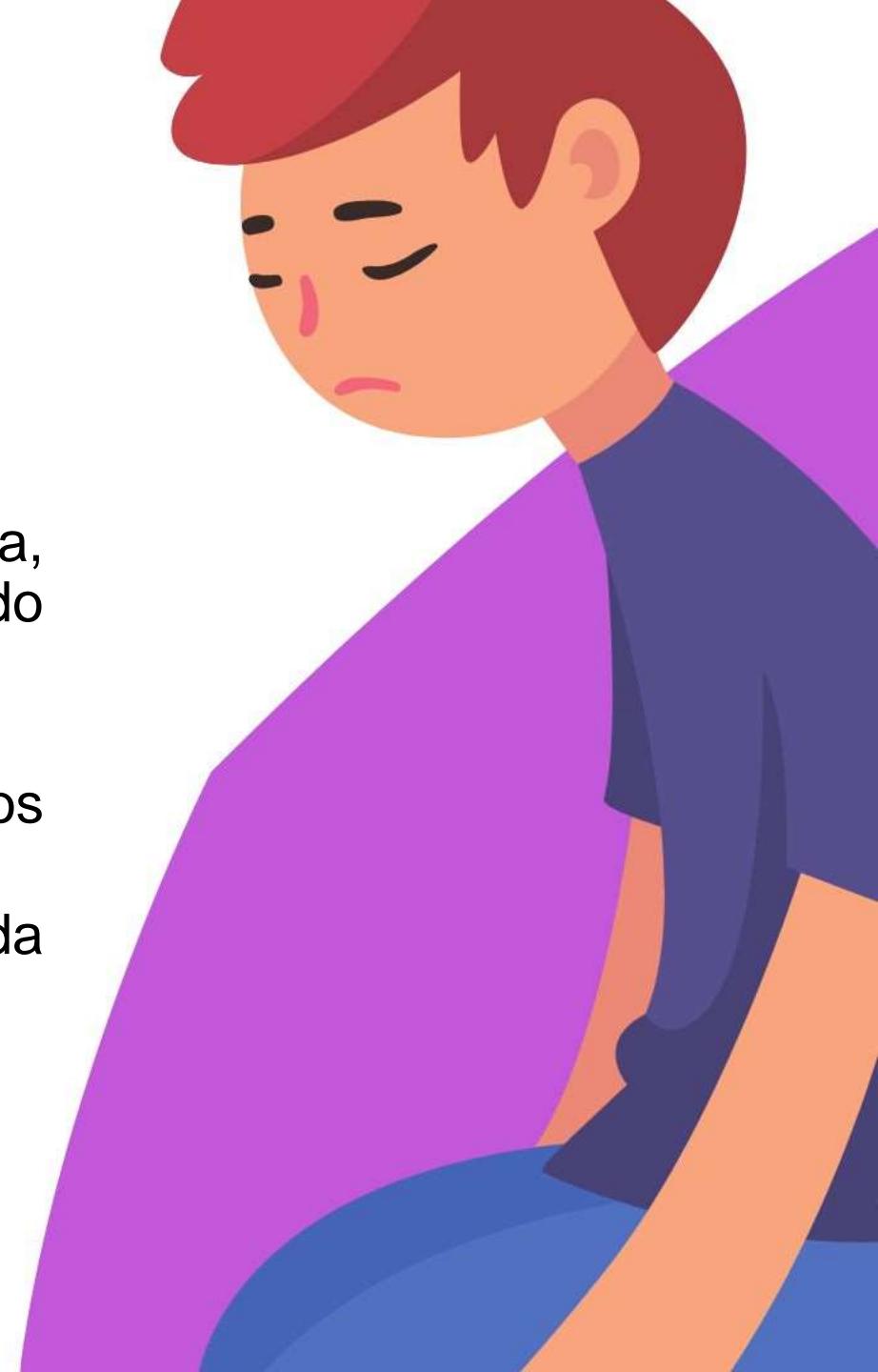


FATORES QUE LEVAM AS CRIANÇAS A OCULTAR O ABUSO

- Medo de represálias por parte do agressor
- Sentimentos de vergonha, culpa, vergonha, e insegurança ou proteção (irmão mais novos);
- Medo dos interrogatórios e da devassa
 - Medo da sua intimidade ou família;
 - Exposição pública;
 - Estigma social.

SINAIS DE ALERTA

- Relatos de agressões (sexuais ou físicas);
- Mudança súbita de comportamento na escola, incapacidade de concentração, diminuição do rendimento escolar;
- Aversão a contato físico;
- Retorno à infância, inclusive a comportamentos típicos dos bebês;
- Interesse especial pelo sexo, inapropriado à idade da criança;
- Medo de algumas pessoas e lugares;
- Fuga de casa.



SINAIS DE ALERTA

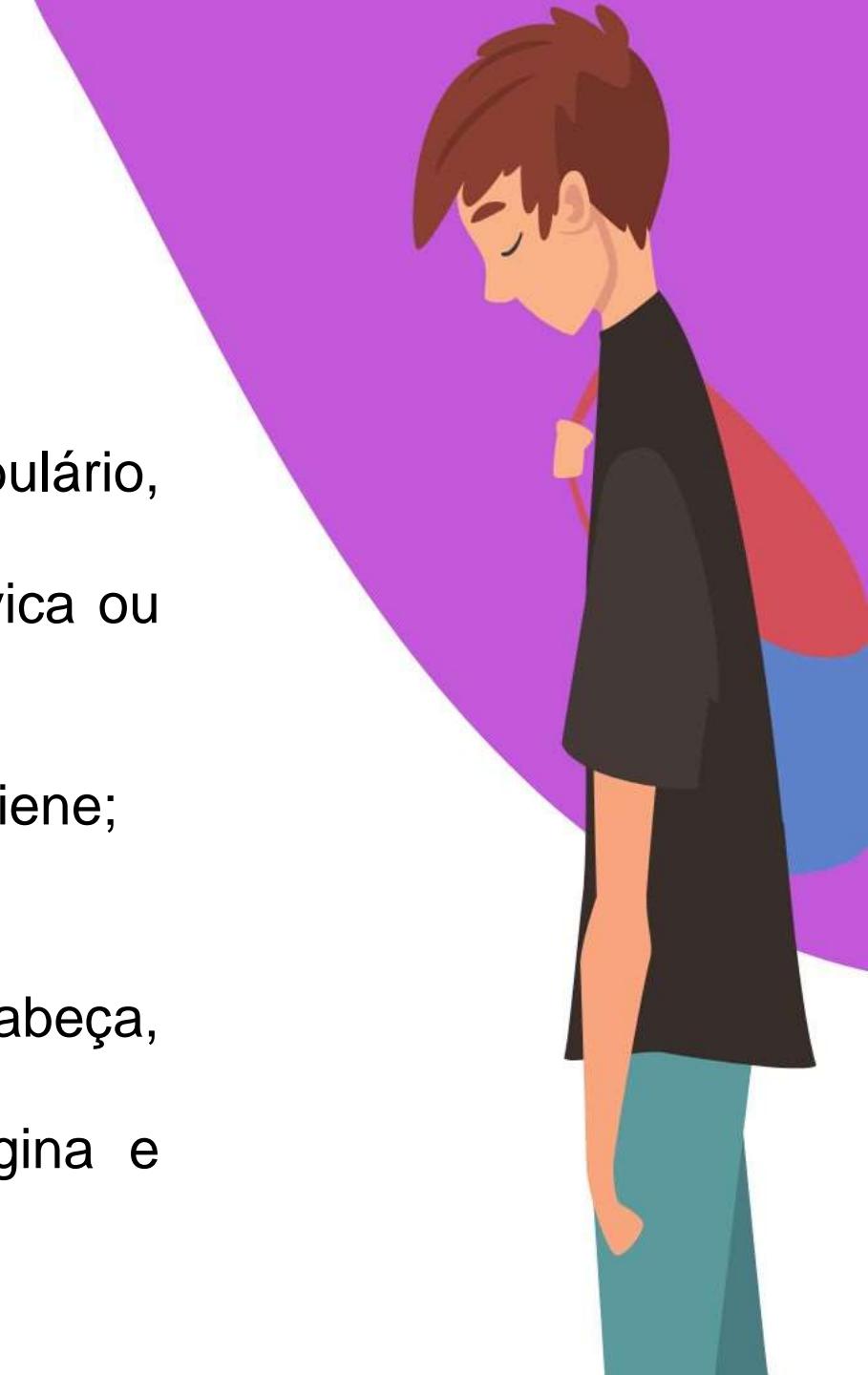
- Mudança na personalidade, insegurança e necessidade constante de ser estimulada;
- Falta de confiança num familiar adulto, ou não querer ficar sozinha ou com determinado adulto;
- Isolamento de amigos, familiares ou das atividades usais;
- Pesadelos ou perturbações do sono;
- Distúrbios de imagem corporal e alimentares não justificados;
- Depressão, ansiedade, afastamento, tristeza, indiferença;
- Problemas de disciplina ou atos delinquentes.

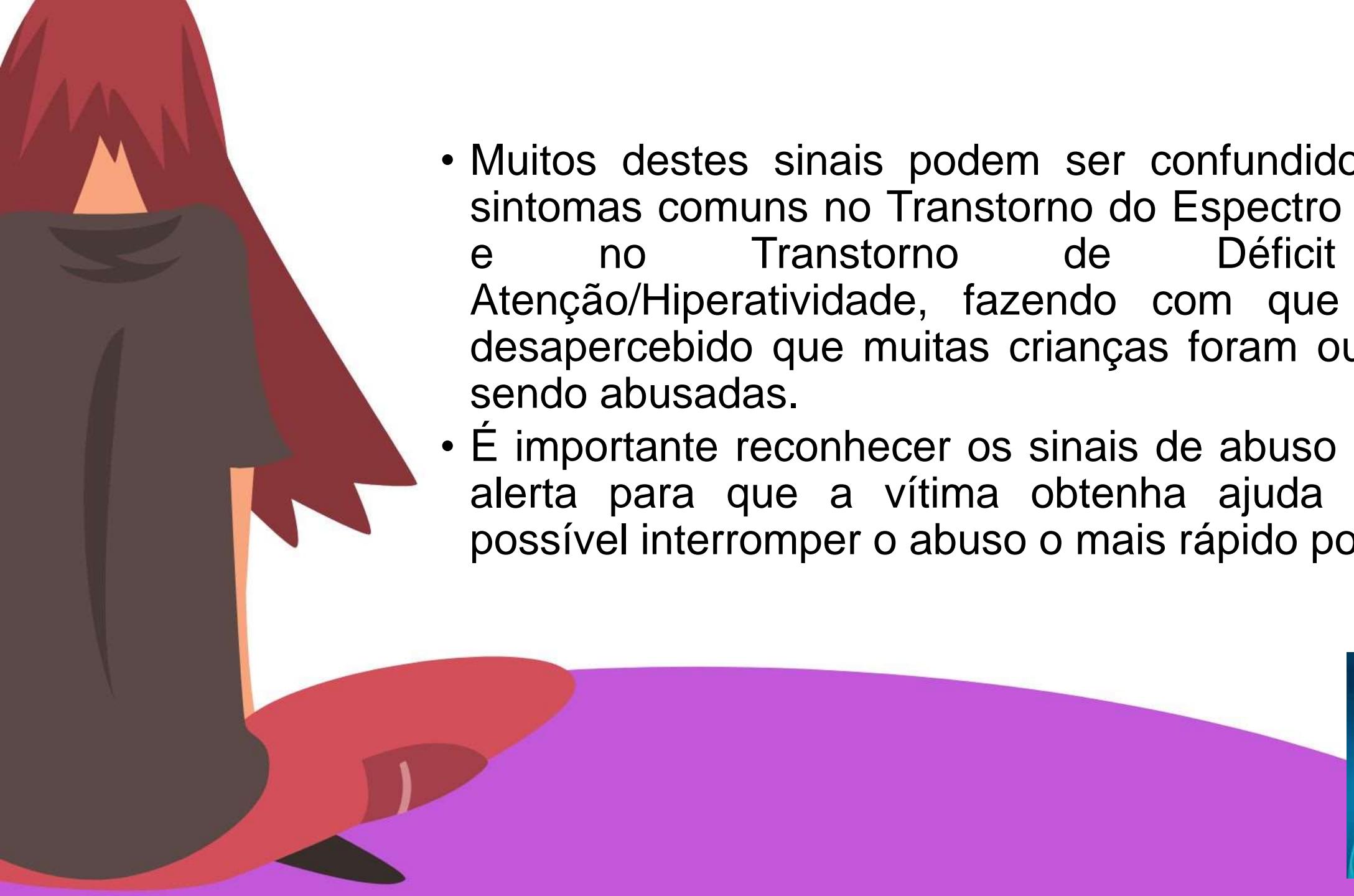


FÍSICOS

SINAIS DE ALERTA

- Atividade sexual precoce (simulações, vocabulário, masturbação, desenho);
- Problemas médicos como infecções urinárias, dor pélvica ou hemorragias genitais inexplicáveis e recorrentes;
- Marcas estranhas ou arroxeadas pelo corpo;
- Excesso de limpeza ou total despreocupação com a higiene;
- Dificuldade para caminhar;
- Queixas constantes de gastrite e dor pélvica;
- Queixas/sintomas sem causa aparente (como dor de cabeça, vômitos, dor de estômago);
- Dores, inchaços, fissuras ou irritações na boca, vagina e ânus.



- 
- Muitos destes sinais podem ser confundidos com sintomas comuns no Transtorno do Espectro Autista e no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, fazendo com que passe desapercebido que muitas crianças foram ou estão sendo abusadas.
 - É importante reconhecer os sinais de abuso e estar alerta para que a vítima obtenha ajuda e seja possível interromper o abuso o mais rápido possível.



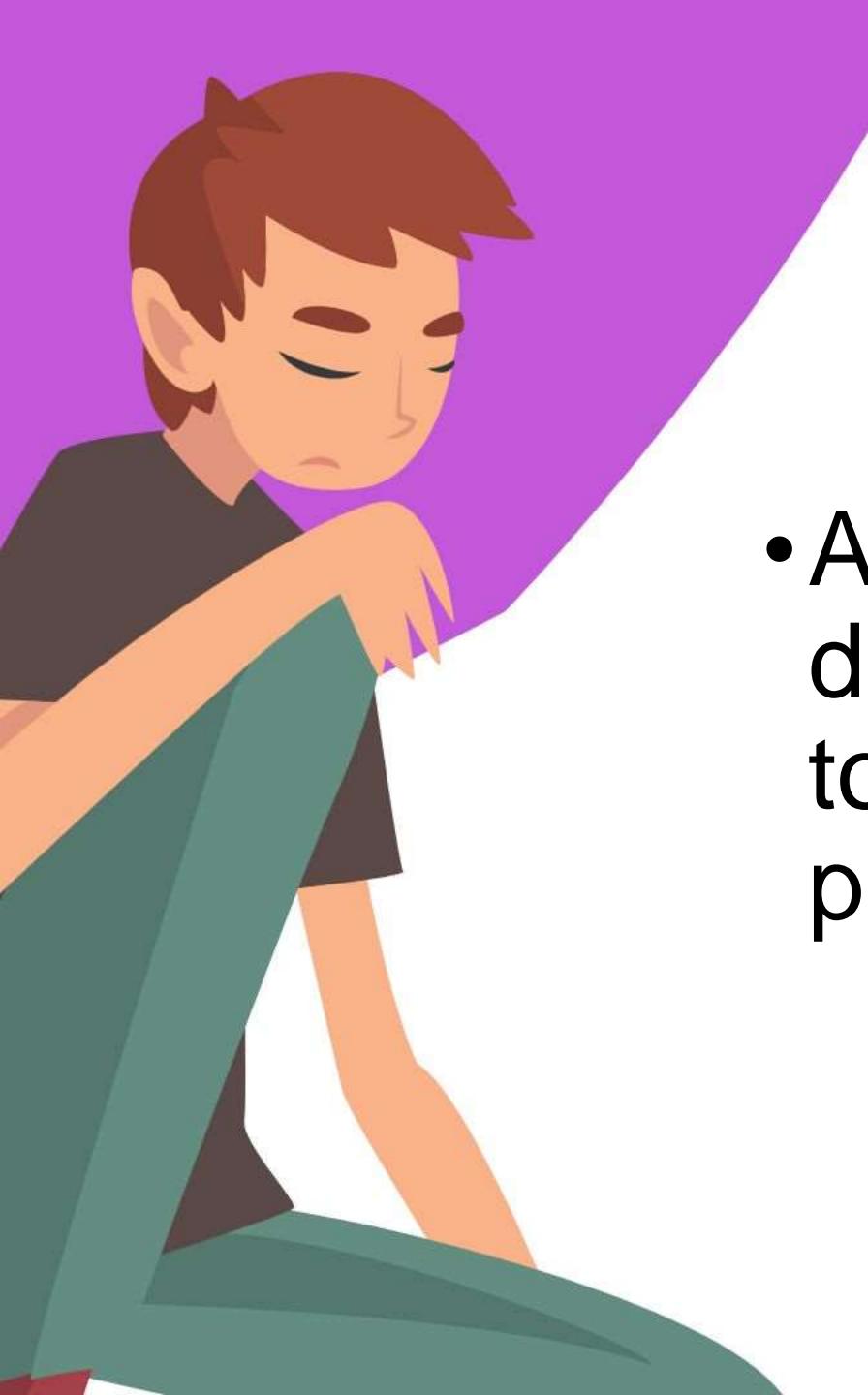


EFEITOS E SEQUELAS

- As crianças aprendem que seus sentimentos e necessidades não tem valor;
- Aprendem a sentir-se culpadas e responsáveis pelo que acontece a sua volta;
- Não sabem defender-se e nem dizer não;
- Sentem insegurança e medo;
- Desenvolvem uma ansiedade crônica, sentimento de culpa, raiva, depressão e tristeza.

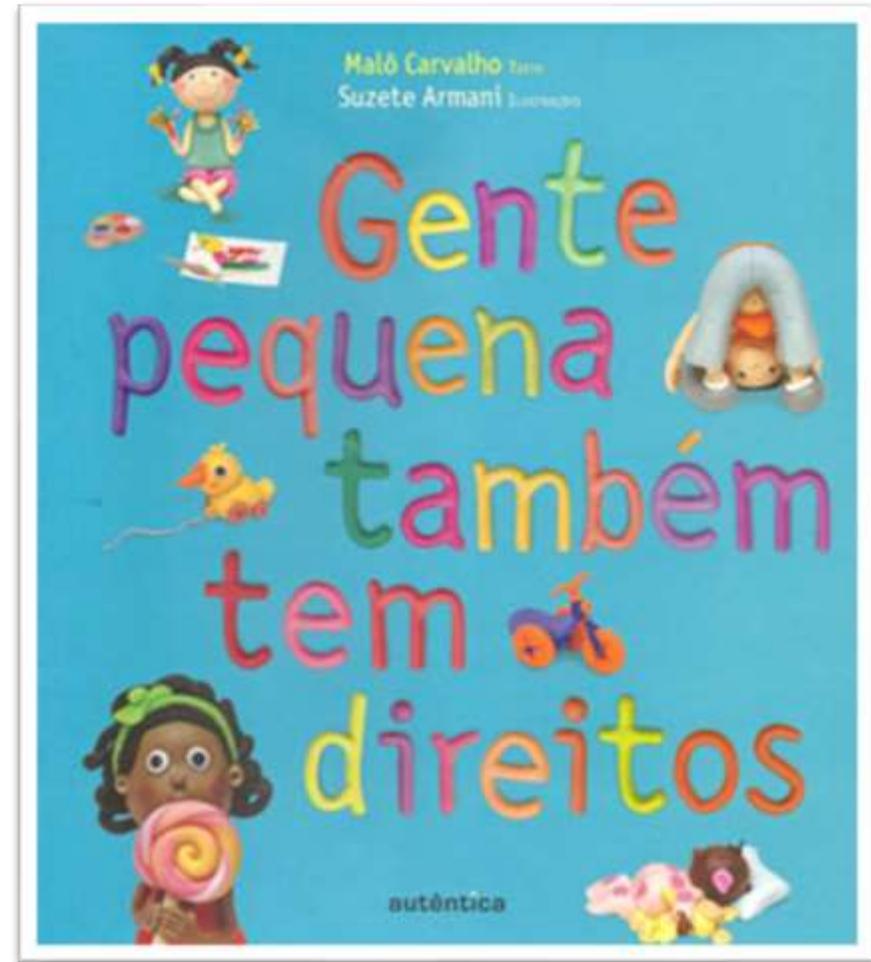
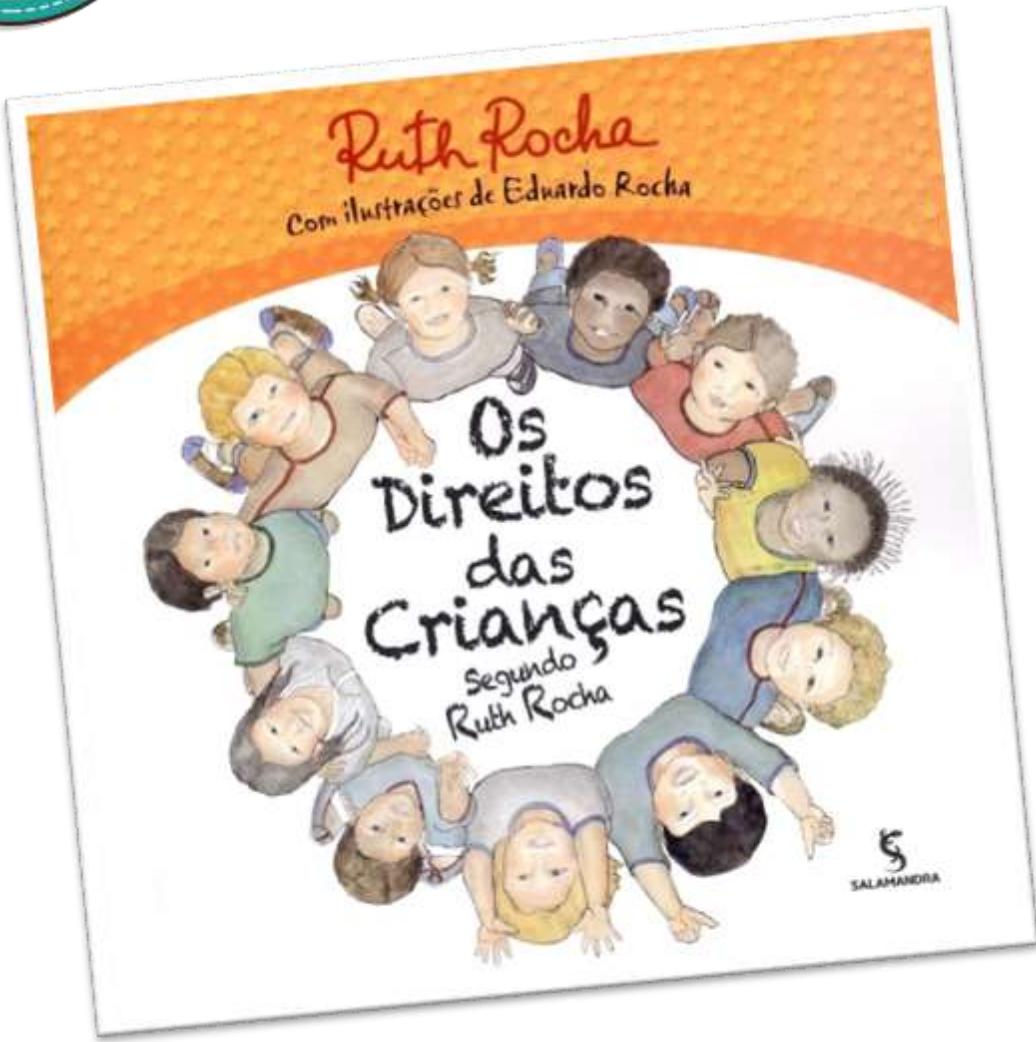
O QUE
EU POSSO
FAZER
PARA
ajudar



A cartoon illustration of a young boy with brown hair, wearing a dark grey t-shirt and green shorts. He is sitting on a white bench, looking down with a sad expression. His arms are wrapped around his knees. The background behind him is a solid purple color.

ESTAR SEGURO

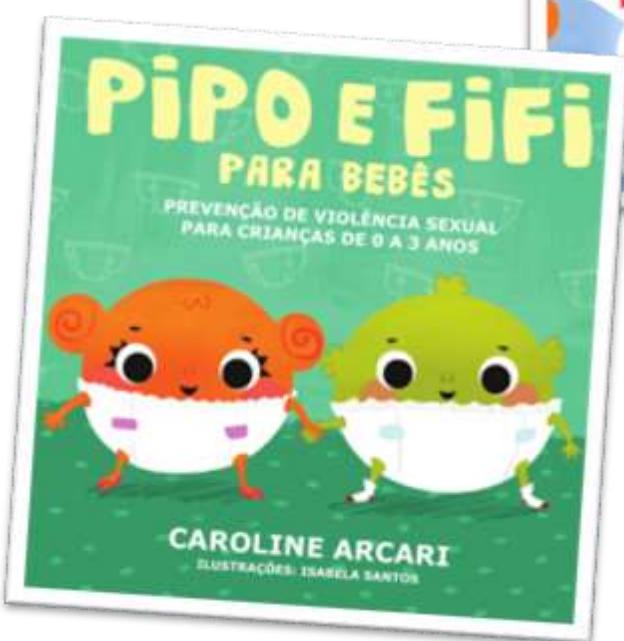
- Assim que a criança for capaz de compreender, ensinar que todas têm direitos, e eles não podem ser violados.





PROTEGER SEU PRÓPRIO CORPO

- Precisam saber que seus corpos lhe pertencem, por isso, devemos nomear e ensinar de forma específica cada parte do corpo, por que dessa forma ela será capaz de nos contar de forma clara caso alguém toque em seu corpo de modo inapropriado, principalmente nas partes íntimas.



APRENDER A DIZER NÃO

- Ensinar as crianças a dizerem não se alguém tentar fazer algum mal ou se sentirem ameaçadas.



A stylized illustration of a woman with long brown hair, wearing a grey top, holding a small child. The child has a red headband and is wearing a purple dress. The woman is holding the child's hands. There are yellow triangular shapes on the background behind the woman.

SEMPRE CONTE TUDO

- Estimular as crianças a contarem qualquer incidente, garantindo que não serão maltratadas e colocando sua importância.



EMPATIA DO ADULTO É FUNDAMENTAL

- Dizer às crianças para recorrerem a um adulto, explicar que mesmo que a reação imediata não seja agradável, o adulto poderá ajudá-lo sobre o acontecido.





Kit de Ferramentas (Toolkit)

Prevenção de todo tipo de violência nas escolas



unicef

<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2023.html>



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br